

Audição da Senhora Ministra da Cultura, na sequência dos requerimentos apresentados, respetivamente, pelos Grupos Parlamentares do PAN e do PS, sobre as consequências resultantes da pandemia da COVID-19 nos sectores da Cultura e da Comunicação Social.

15 de abril de 2020

Conjuntura inédita

A conjuntura COVID-19 é inédita na nossa vida contemporânea. Uma crise de saúde pública obrigou milhões de pessoas a ficarem em casa, com fortíssimos impactos económicos e sociais.

E esta é, por isso, uma conjuntura particularmente complexa para o sector da cultura e das indústrias criativas. Nunca em crises anteriores as pessoas foram proibidas de ir ao teatro, ao cinema, ao festival de música, ao museu, às galerias de arte. Tudo fechou na cultura. E o regresso a alguma “normalidade” vai ser lento e ainda imprevisível.

É nesta conjuntura que temos de atuar, reconhecendo que os impactos desta crise trazem novos desafios ao setor da cultura, mas, simultaneamente, agudizam problemas antigos deste setor. São, por isso, necessárias respostas para velhos e novos desafios no sector da cultura.

A resposta tem de ser global, estruturada. Tem de articular medidas de âmbito transversal de âmbito setorial; tem de combinar medidas desenhadas para o curto prazo e medidas pensadas para o médio e longo prazo. E esta resposta global tem de fazer parte da estratégia dos países e da Europa para o relançamento da economia e para dar confiança às pessoas.

É assim que temos atuado ao longo das últimas semanas.

De facto, para o **tempo da emergência**, foram aprovadas várias medidas, de natureza transversal e de natureza setorial.

Começando pelas transversais.

Desde o início desta crise, o Governo aprovou medidas de apoio às pessoas e à atividade económica e social, incluindo sempre normas adequadas à realidade do setor da cultura. A título de exemplo, destaco:

. Apoio extraordinário a trabalhadores independentes, ao qual podem aceder todos os que tenham cumprido obrigação contributiva de pelo menos 3 meses seguidos ou seis meses interpolados há pelo menos 12 meses;

. Moratória de 6 meses para linhas de crédito, que abrange particulares, empresários em nome individual, associações sem fins lucrativos e as demais entidades da economia social;

. Regime excecional e temporário de mora no pagamento de rendas, habitacionais e não habitacionais;

. Apoio extraordinário aos membros de órgãos estatutários de fundações, associações ou cooperativas com funções equivalentes a sócios gerentes.

E para apoiar no acesso a estas medidas, criámos um site e um email onde é possível encontrar todas as perguntas e respostas e solicitar mais informação. Recebemos centenas de pedidos de informação, que respondemos em média no prazo de 2 dias.

Também para o **tempo de emergência**, aprovámos **medidas sectoriais para a área da cultura**.

O Governo esteve na linha da frente na resposta de emergência ao setor da cultura.

Assumimos, desde a primeira hora, a manutenção de compromissos e pagamentos. Todas as entidades dependentes da área de Governo da cultura (DGARTES, ICA, DGPC, DRCs, Teatros Nacionais) suspenderam a atividade programada, mas honrando os compromissos financeiros calendarizados e assumidos com as estruturas artísticas, seus trabalhadores, artistas e técnicos independentes.

Lançámos, antes de qualquer outra entidade, uma linha de emergência para o apoio às artes no valor de 1 milhão de euros, o qual acresce ao inscrito em OE para os concursos de apoio às artes. Neste momento temos prevista a atribuição de apoios através desta linha a partir do mês de maio.

Aprovámos medidas legislativas quanto aos espetáculos de natureza cultural e artística, promovidos por entidades públicas ou privadas, não realizados no local, data e hora previamente agendados.

E, muito relevante, tudo o que o Governo tem vindo a fazer, tem-no feito em articulação com demais entidades, públicas e privadas. A título de exemplo, articulámos desde o início com os municípios as diversas medidas, quer relativamente aos compromissos financeiros, quer quanto aos cancelamentos e reagendamentos de espetáculos.

E estamos a trabalhar com outros setores na área da cultura para aprovar mais medidas (sectoriais) neste tempo de emergência, nomeadamente para o setor dos Media e para o setor do livro (aqui se incluindo escritores, editores e livrarias).

Mas, como disse no início, temos também de ter respostas para o **médio e longo prazo**, igualmente de natureza transversal e de natureza sectorial. E, muito relevante, em coordenação com demais Estados membros da UE.



Começando pela dimensão Europeia, é importante realçar que, no âmbito do conselho da UE de ministros da cultura, Portugal tem defendido a importância de incluir os setores culturais e criativos no quadro de auxílios transversais desenhados pela UE para o relançamento da economia. Assim, para além da flexibilização do Programa Europa Criativa, defendemos que os planos de contingência e de recuperação económica da Europa devem conter investimentos direcionados ao setor cultural e criativo, dada a sua relevância social e crescente dimensão económica.

O nosso compromisso, assim, é preparar o futuro, através de um plano integrado e articulado no plano europeu e no plano nacional, envolvendo diversas áreas de governo. Um plano que articule medidas transversais e medidas sectoriais, que opere a mudança necessária no setor da cultura face aos enormes desafios da conjuntura que estamos a viver.

Identificamos, desde já, uma área de intervenção prioritária para preparar o futuro: as pessoas, os artistas, os técnicos, todos os que trabalham neste setor da cultura.

Vamos trabalhar para criar melhores condições laborais e sociais, nomeadamente para garantir mais igualdade e uma carreira contributiva regular e permanente que garanta adequadas condições para o futuro de todos os que integram o setor da cultura.

Para estas, e todas as medidas, que requerem a intervenção de outras áreas de Governo, a Cultura assumirá o papel de pivot da mudança que queremos garantir para o futuro. Prosseguimos os compromissos constantes do programa de Governo para a área da cultura, assumindo, agora, também a responsabilidade de dar resposta aos desafios e problemas que a situação de pandemia nacional coloca sobre o nosso setor.